

# DIA 1 DE AGOSTO DEVE SER DIA DE GRANDE FESTA POPULAR

## ★ Discurso de Marcelino dos Santos no encerramento da 4.ª Reunião do Conselho Coordenador do Recenseamento

Terminou na noite de anteontem a IV Reunião do Conselho Coordenador do Recenseamento, que desde segunda-feira decorria nas instalações do CEDIMO, em Maputo, sob orientação de Marcelino dos Santos, membro do Comité Político Permanente, Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido FRELIMO e Presidente do CCR. Na sessão de encerramento, Marcelino dos Santos proferiu o seguinte discurso:

Senhoras e Senhores  
Membros do Conselho Coordenador de Recenseamento

Terminamos hoje a IV Reunião deste Conselho, última reunião antes do Recenseamento Geral da População a ter início em todo o País no próximo dia 1 de Agosto.

Estivemos aqui reunidos durante três dias que significaram um grande salto qualitativo no conhecimento das condições concretas existentes em cada província, três dias que constituíram um campo fértil para a troca das diferentes experiências vividas por cada um de nós durante a preparação do recenseamento.

Qual é a fase actual na preparação do Recenseamento Geral da População?

A rica discussão havida em torno dos relatórios apresentados pelo Gabinete Central e Gabinetes Provinciais de Recenseamento, permitiu-nos conhecer claramente o ponto da situação do trabalho realizado até este momento e capacitou-nos para traçar as linhas-mestras que devem dirigir o nosso trabalho futuro.

O grande esforço de formação desenvolvido ao nível central, provincial, distrital e de cidade, criou as condições para alargarmos cada vez mais a participação organizada de todo o nosso povo na realização do Recenseamento.

Este esforço permitiu que, com base na experiência vivida desde Maio pelas estruturas distritais e de cidade de Recenseamento, estejamos em condições de no próximo dia 1 de Agosto constituir em todo o País ao nível das localidades e bairros os Órgãos Coordenadores e os Órgãos Executivos do Recenseamento.

Alargamos assim a participação na organização do processo, criamos as condições para que o conhecimento do dia a dia das realidades concretas de cada círculo, célula e aldeia do nosso País, se reflita directamente na direcção do Recenseamento da População.

Serão assim criados em todo o País cerca de 434 Órgãos de Localidade e 127 Órgãos de Bairro.

O trabalho desenvolvido na criação de zonas e quarteirões e na nomeação dos seus responsáveis, significa um grande passo no sentido da organização local da população, e em particular no seu enquadramento para o Recenseamento.

A criação de zonas e quarteirões, com aproximadamente 60 famílias cada, possibilita um conhecimento mais profundo entre a população, permite um controlo mais rigoroso da inclusão de toda a população no Recenseamento, e uma utilização mais racional dos meios humanos e materiais à nossa disposição.

Constatámos contudo que existem ainda distritos e cidades do País onde este trabalho não está concluído.

Sentimos também na divisão efectuada, em zonas e quarteirões; em alguns casos não se utilizaram métodos políticos correctos, levando a que em certos locais, esta organização não seja ainda do conhecimento da população.

A divulgação dos novos limites das cidades por toda a população e a solução de problemas locais que este novo traçado levanta, não foi ainda completada em todo o País.

E pois urgente que se lance em todos os distritos e cidades uma ofensiva organizada no sentido de ultimar esta tarefa.

Coordenando com a campanha de mobilização para o Recenseamento em curso devemos garantir que até 15 de Julho toda a população conheça perfeitamente o distrito ou a cidade em que vive; a localidade ou bairro e o círculo, célula ou aldeia a que pertence; o quarteirão ou zona em que está enquadrada bem como o seu responsável.

Deve-se também terminar a numeração de todas as casas das cidades, de forma a permitir um melhor controlo e cobertura durante o Recenseamento.

Na realização destas acções devemos ter sempre presente a realidade das novas Assembleias do Povo criadas no processo eleitoral. O engajamento dos deputados das Assem-

bleias nesta tarefa garantirá o sucesso desta estruturação, e criará as condições para uma organização local mais sólida.

Na última reunião deste Conselho definimos claramente a importância da realização da inventariação local.

Ela permite o conhecimento antecipado de certos aspectos da realidade em cada distrito e cidade, de forma a que certas medidas de organização sejam tomadas, e que possamos calcular racionalmente as necessidades humanas e materiais necessárias e balanceá-las com a sua existência em cada local.

Os resultados obtidos desta inventariação, bem como as estimativas existentes em alguns casos, permitem-nos já ter, numa forma mais exacta, dados básicos para o nosso trabalho.

Na análise havida dos relatórios constatou-se que a organização final do Recenseamento exige um conhecimento mais pormenorizado da realidade do que o que é possível obter do inventário realizado.

Assim, uma das tarefas principais das estruturas provinciais, distritais, de cidade, de localidade e bairro de Recenseamento deve ser aprofundar e completar este inventário.

A realização do Recenseamento implica grandes deslocações de pessoas e material. Deve-se pois garantir os meios de transporte indispensáveis à realização das tarefas no prazo de tempo disponível.

Na análise dos relatórios dos Gabinetes Provinciais constatámos que existem localmente os meios de transporte necessários ao Recenseamento.

É pois absolutamente necessário que se coordene principalmente a utilização de viaturas de forma a garantir a afectação de uma viatura por Órgão Executivo de Localidade do Recenseamento.

Deve-se igualmente organizar a distribuição por todo o País de combustível necessário para a realização do Recenseamento.

A criação dos Órgãos de base do Recenseamento cria as condições para iniciarmos a grande ofensiva de formação de 4000 agentes controladores e 16000 agentes recenseadores, entre os dias 15 e 28 de Julho.

Estes elementos devem ser seleccionados de entre professores, alunos, funcionários do Partido e Estado que em regime voluntário desenvolverão as suas tarefas.

Na sua formação devemos ter sempre presente que eles serão embaixadores do Estado junto da população.

Do seu comportamento, da sua dedicação, depende em grande medida a imagem que o nosso povo vai ter do Recenseamento da População.

Para a formação desta grande força política constituirão um corpo importante cerca de 1000 professores e estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, formados a nível central que começaram já a juntarem-se àqueles professores e alunos das escolas secundárias e outros trabalhadores formados

a nível provincial e distrital, e que irão todos ser afectados a todas as localidades e bairros.

Senhoras e Senhores  
Membros do Conselho Coordenador de Recenseamento

O lançamento da operação de inquérito à população em todo o País no período de 15 dias, exige um efectivo controlo da sua realização.

Utilizando os métodos locais de comunicação e os meios técnicos disponíveis deve-se criar um sistema de comunicações de base ao topo, rápido e permanente.

O apoio e controlo a cada nível das estruturas subordinadas exige métodos eficientes de trabalho, exige que concebamos de uma forma mais operativa a composição dos Gabinetes de Recenseamento a todos os níveis.

As estruturas de Recenseamento a cada nível devem garantir a afectação permanente de um elemento de apoio a cada uma das estruturas subordinadas a partir do dia 10 de Julho.

Do debate havido neste Conselho constatou-se a importância da organização de brigadas temporárias de apoio e controlo.

Assim, ao nível de cada província dever-

-se destacar brigadas dirigidas por responsáveis provinciais que, com base num programa de trabalho uniforme, garantirão o necessário apoio e controlo dos Gabinetes Distritais e de Cidade do Recenseamento.

A concretização destas acções exige que materializemos definitivamente a concepção do Recenseamento da População como uma tarefa nacional prioritária.

O Recenseamento é uma tarefa definida pelo III Congresso da FRELIMO, com objectivos políticos claramente definidos.

A sua realização no primeiro ano da década de 1980-90, situa-o claramente no quadro do combate contra o subdesenvolvimento pela construção do Socialismo.

O Recenseamento da População é pois uma tarefa eminentemente política na qual todos nos devemos engajar.

A complexidade das grandes cidades exige que se tenha em conta métodos particulares de controlo dos Gabinetes de Recenseamento de Cidade.

A cidade de Maputo, capital da nossa República, dada a sua dimensão, foi conferido pela direcção do Partido e Estado o estatuto de província.

Respondendo a esta realidade e dada a

necessidade de controlo mais efectivo, o Gabinete de Recenseamento da Cidade de Maputo deve ser reforçado e passar a depender directamente do Gabinete Central de Recenseamento.

Senhoras e Senhores  
Membros do Conselho Coordenador de Recenseamento

As resoluções aprovadas neste Conselho situam os principais problemas sentidos na análise dos relatórios e definem soluções para os mesmos.

A discussão e troca de experiências havida, permitiu-nos aprofundar as tarefas que temos para realizar e precisar os seus prazos de implementação.

O programa para os meses de Julho, Agosto e Setembro aprovado nesta reunião constitui um guia de acção obrigatório, define as tarefas prioritárias e os seus prazos de realização.

A rigorosa implementação destas resoluções e o cumprimento do programa traçado são pois condições indispensáveis para a realização do Recenseamento da População.

Senhoras e Senhores  
Membros do Conselho Coordenador de Recenseamento

A nossa história mostra-nos que o segredo da vitória reside sempre na forma como engajamos o nosso Povo nas tarefas que temos para realizar, na forma como conseguimos enquadrar a sua imensa capacidade criadora.

Devemos pois nos meses de Julho e Agosto desenvolver uma ampla campanha de mobilização e informação da população em torno dos objectivos do Recenseamento da População.

O dia 1 de Agosto em toda a República Popular de Moçambique deve ser uma grande festa popular, deve ser um acto que reflita o assumir generalizado da importância política do Recenseamento.

Só na medida em que consigamos atingir estes objectivos, teremos construído o principal pilar da nossa organização e que é a mobilização e a organização de todo o nosso Povo, do Rovuma a Maputo.

O engajamento de todos: homens, mulheres, velhos e jovens, fará do Recenseamento uma vitoriosa ofensiva de classe, uma ofensiva organizacional, uma grande festa popular.

Senhoras e Senhores  
Membros do Conselho Coordenador de Recenseamento

Ao terminarmos esta IV Reunião do CCR

desejamos saudar a participação de todos nos trabalhos desta fase da Preparação do Recenseamento Geral da População.

Desejamos saudar todo o nosso Povo que se mobilizou e se organizou e está ultimando os preparativos para a Grande Festa do dia 1 de Agosto.

Saudamos as estruturas do nosso Partido FRELIMO e de Estado aos diversos escalões, que assumiram as suas responsabilidades, mobilizando, organizando e dirigindo toda a população, nas províncias, nos distritos, nas cidades, nas localidades, nos bairros. Estas mesmas estruturas do Partido e de Estado estão neste momento multiplicando enormemente os seus esforços para que esta fase final e decisiva que precede o Recenseamento seja um sucesso completo.

Desejamos saudar os membros dos GCR, assim como dos GPR, de Distrito e de Cidade que com a maior determinação e dedicação têm enfrentado todos os problemas e encontrado, e inventado as soluções que permitiram o desenvolvimento e os sucessos dos trabalhos desta fase da Preparação do Recenseamento.

Finalmente desejo saudar o engajamento e a participação de todos os membros do CCR. A vossa dedicação, os sacrifícios que fizeram é o reflexo da consciência que assumimos da importância do Recenseamento Geral da População, e sobretudo, do 1.º Recenseamento Geral do Povo e para o Povo moçambicano.

Vamos continuar a nossa missão. As tarefas que temos para realizar são ainda árduas e difíceis. Estejamos todos sempre e ainda mais conscientes de que, do nosso engajamento e da mobilização de todo o nosso Povo, do cumprimento das tarefas definidas, resultará, obrigatoriamente, o sucesso dos nossos trabalhos.

Desejo pois a todos vós um bom regresso aos vossos postos em todos os órgãos, tanto a nível Central como Provincial, para intensificarmos os nossos esforços nesta fase final, com vista a fazermos o Recenseamento Geral da População para vencer o subdesenvolvimento e consolidar o Socialismo, e sempre, sob a nossa palavra de ordem:

«Façamos do Recenseamento da População uma vitoriosa ofensiva de classe».

A LUTA CONTINUA!

Muito Obrigado.